

NOTA DAS ORGANIZADORAS

No dia 9 de novembro de 2018, comemorou-se o centenário de morte de Guillaume Albert Wladimir Alexandre Apollinaire de Kostrowitsky, o grande poeta francês de origem polonesa, nascido em Roma em 1880. O autor de *Alcools* (1913), muito conhecido também por suas ideias originais sobre a arte e por sua poesia visual, foi além disso “inventor” de vocábulos de longa fortuna, como **caligrama** e **surrealismo**. Morreu em decorrência da gripe espanhola, mas seu atestado de óbito traz a declaração “Morto pela França”, pelo fato de Apollinaire ter se engajado junto ao exército francês e ter combatido no *front* por alguns meses, o que lhe valeu um grave ferimento na cabeça (1916) e uma trepanação.

A poesia de Apollinaire – e, mais amplamente, toda sua obra – é inovadora em diversos aspectos e pode ser vista como uma forte encarnação do modernismo na França, embora, em alguns aspectos, também deva algo a energias que já se encontravam em gestação no século anterior (retorno ao real, simplificação lírica, por exemplo, entre outras). Imprescindível dizer, contudo, que o modernismo apollinariano só pode ser compreendido no contexto das mudanças radicais ocorridas com a passagem do século XIX ao XX, fortemente marcadas pela experiência da Primeira guerra mundial, cujo término é apontado por muitos historiadores como o verdadeiro ponto final do Século XIX. Para os rumos da arte, sabe-se o quanto o impacto da guerra de 1914-1918 foi determinante, pois daquele terrível conflito bélico resultou um sentimento de niilismo indissociável do advento das vanguardas. Balizando a transição da *Belle Époque* aos “Anos loucos”, a 1ª Grande guerra mundial foi, também ela, tragicamente “moderna”, por ter sido a primeira em que todos os avanços da técnica e da tecnologia foram postos a serviço da carnificina, entre outros a aviação, que aumentou exponencialmente as possibilidades de matar. Paralelamente ao niilismo resultante da tragédia de uma guerra em que, pela primeira vez, passou-se a contar os “mortos por quilômetro quadrado”, as inovações daquele período estimularam o mundo das ideias e da arte, incitando muitos criadores (nas artes plásticas e na literatura, no cinema, teatro, na dança e na arquitetura) a pensar o mundo em sua modernidade – ou em sua dimensão mais propriamente modernista. Fruto

desse tempo histórico preciso, a obra poética e as ideias de Guillaume Apollinaire como teórico da arte tiveram um impacto que não se restringiu unicamente ao campo cultural e artístico francês seu contemporâneo. Os artigos reunidos neste dossiê foram a ocasião de examinar não apenas as múltiplas facetas da obra de Apollinaire e de sua poética mas, também, de refletir sobre um “pós-Apollinaire” de longo fôlego, como se verá.

O dossiê aqui apresentado é resultante de uma reflexão coletiva feita pelos pesquisadores do Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre a Modernidade (GREIMO) e foi concebido como uma homenagem ao centenário de morte de Guillaume Apollinaire. Sua publicação estava portanto prevista para 2018. Infelizmente, por falta de financiamento, só agora pudemos concretizar este projeto, que só se tornou possível graças à acolhida da revista *Lettres Françaises*. Os pesquisadores do GREIMO expressam seus agradecimentos aos responsáveis pela revista, bem como a Márcio Venício Barbosa, que aceitou o convite para prefaciar o dossiê.

Que a obra de Apollinaire permaneça viva, como fonte de criação e de leitura prazenteira.

Boa leitura!

Flávia Nascimento Falleiros
Karina Chianca Venâncio
(Organizadoras e pesquisadoras do GREIMO)